



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR HARRY FUMBA MONIBA
NOVO EMBAIXADOR DA LIBÉRIA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

Sábado, 29 de Janeiro de 1983

Senhor Embaixador

Tenho satisfação em receber as Cartas que acreditam Vossa Excelência como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do seu país. Dou-lhe calorosas boas-vindas e exprimo a minha gratidão pelas amáveis saudações que me transmitiu da parte de Sua Excelência o Chefe de Estado, e peço-lhe queira retribuir-lhe os seus bons votos.

Animado pelas palavras do seu discurso, é-me grato reconhecer que as relações diplomáticas existentes entre a Santa Sé e a República da Libéria são sinal do nosso mútuo desejo de trabalhar pelo desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade.

A Igreja católica dedica-se à promoção da dignidade do homem, considerando-o não como uma realidade abstracta, mas tal como ele é concretamente. Referindo-me a este facto na minha primeira Encíclica, eu acrescentava que de acordo com a sua natureza espiritual e corporal o homem escreve a sua história pessoal "através de numerosos ligames, contactos, situações e estruturas sociais, que o unem a outros homens" (*Redemptor Hominis*, 14). A Igreja e os governos tornam-se implicados na história pessoal do homem a fim de promover o seu bem-estar. Mas a medida em que a Igreja ou os governos contribuem com êxito para a promoção do progresso do homem será determinada pelo grau em que o homem integral for considerado na multiplicidade das suas relações. Por esta razão é importante que tanto a Igreja como os governos procurem ter uma visão comum do homem, de maneira a poderem ajudá-lo a realizar todas as suas potencialidades.

Dentro deste contexto, aprecio muito a sua referência ao apelo insistente da Igreja para a paz num mundo ameaçado pela crescente construção daquelas armas de guerra capazes de causar enormes destruições humanas. A Igreja procura contribuir ardentemente para a causa da paz, afirmando a possibilidade de um diálogo pela paz em que as nações se convençam a não recorrer à guerra para resolver as controvérsias. Sinto-me pois profundamente encorajado com os sentimentos que Vossa Excelência manifestou a propósito da paz mundial e imploro que o seu país desempenhe sempre o papel que lhe compete, trabalhando pela paz na comunidade internacional.

Ao mesmo tempo, agradeço ter-se referido ao contributo da Igreja para o desenvolvimento do seu país. Asseguro-lhe que estes esforços reflectem a confiante convicção acerca do progresso humano. Embora a Igreja se prodigue, na medida das nossas possibilidades, por levar auxílio às necessidades materiais do povo, esta não é nunca a sua única preocupação. Acima de tudo a Igreja esforça-se por fortalecer o espírito humano de modo que a vida quotidiana do homem seja influenciada, pela prática daqueles princípios morais que permitem distinguir claramente o bem do mal. Formando esta consciência moral a Igreja estimula no interior do homem uma sensibilidade àquela dignidade que lhe foi dada por Deus Todo-Poderoso.

Senhor Embaixador, estou convencido que a sua permanência aqui será frutuosa. No desempenho da sua missão pode estar certo do interesse e da cooperação da Santa Sé. Deus o abençoe, como também a todos os cidadãos da República da Libéria.

© Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana